

20/6/1987

Alagoanos abandonaram fazenda paulista porque tinham baixos salários

SÃO PAULO— os cortadores de cana nordestinos contratados por gatos (intermediários de mão-de-obra) para a Usina Martinópolis, no município de Serrana, começaram, ontem a abandonar o trabalho, inconformados com a alimentação recebida e os baixos salários.

A exemplo de 18 alagoanos que fugiram na quarta-feira para São Paulo e denunciaram que a Martinópolis vem mantendo seus empregados em regime de trabalho escravo, os bóias-frias — num total de 900 arregimentados com promessas de altos salários em Alagoas e Pernambuco — querem voltar aos seus estados. Um grupo de 30 saiu de Serrana a pé. A Delegacia do Trabalho de Ribeirão Preto vistoriou na quinta-feira a usina e não constatou nenhuma irregularidade.

De acordo com o delegado Paulo Cristiano da Silva, o alojamento está em boas condições e não há grades nem segurança ostensiva. O delegado afirmou que os trabalhadores não se adaptaram ao frio e a comida sem carne seca, farinha e inhame. Os 18 nordestinos que denunciaram o trabalho escravo foram recolhidos em São Paulo pela Associação de Voluntários pela Integração dos Migrantes, mas só pensam em voltar para casa.

— Não temos nem dinheiro para a passagem de volta — queixou-se o alagoano José Otávio da Silva, 40 anos.

(Página 5)